

# China e países africanos: cooperação por um mundo multipolar

RAKOTONDRAZAKA TOJO HERILANTO

SHINN, David. H.; EISENMAN, Joshua. **China's Relations with Africa: A New Era of Strategic Engagement**. New York: Columbia University Press, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.7312/shin21000>>. Acesso em: 17 jan. 2024.

No cenário em constante mudança das relações internacionais, os crescentes vínculos diplomáticos e econômicos da China com a África vêm se tornando cruciais para a compreensão dos rumos da geopolítica global. A potencialização destes vínculos é possivelmente um dos mais notáveis capítulos de cooperação sul-sul estabelecidos desde o fim da Guerra Fria (TAYLOR, 2010). À medida que a China emerge como uma potência global, seu engajamento com a África se torna cada vez mais significativo, moldando suas relações bilaterais e exercendo uma influência profunda nas dinâmicas regionais e internacionais.

Nas últimas duas décadas, grandes conquistas foram alcançadas em termos de confiança política, intercâmbios econômicos e comerciais, interações entre os povos e interações culturais. Conforme a Iniciativa de Pesquisa China-África, a China se estabelece gradualmente como um parceiro indispensável para a África em termos de comércio e investimento (Hongwu, Liu). Os fluxos de Investimentos Estrangeiros Diretos (IED) chineses para o continente, que aumentaram de US\$ 75 milhões em 2003 para US\$ 5 bilhões em 2021, têm superado os dos Estados Unidos desde 2013, uma vez que os fluxos de IED dos Estados Unidos na África vêm diminuindo sensivelmente desde 2010. Além disso, o comércio bilateral entre a China e a África tem aumentado constantemente.

---

**RAKOTONDRAZAKA TOJO HERILANTO**

Doutorando na Universidade de Xangai,  
Escola de Economia.  
E-mail: rthduzhu@shu.edu.cn

Embora sofrendo com efeitos das interrupções nas cadeias de suprimentos causadas pela pandemia da COVID-19 (o valor

do comércio bilateral China-África em 2020 foi de US\$ 176 bilhões, abaixo dos US\$ 192 bilhões do ano anterior), os valores se recuperaram já a partir de 2021, atingindo os US\$ 251 bilhões.<sup>1</sup>

“China’s Relations with Africa: A New Era of Strategic Engagemen” examina profundamente as dinâmicas multifacetadas e a natureza em constante evolução dessa parceria. O livro escrito por David H. Shinn e Eisenman Joshua explora as dimensões estratégicas que dirigem as relações da China com a África, oferecendo *insights* valiosos esta complexa interação, ao examinar seus aspectos geopolíticos, securitários, ideológicos e tecnológicos.

Capítulo por capítulo, o livro conduz o leitor por áreas centrais dos estudos China-África. No primeiro capítulo, intitulado “Localizando a África na Geoestratégia da China”, os autores exploram a importância da África no pensamento estratégico da China. Eles investigam como a China enxerga suas relações com a África como um componente crucial de sua estratégia mais ampla de política externa. Nesse contexto, duas noções fundamentais são examinadas. Em primeiro lugar, o conceito de “novo tipo de relações internacionais” destaca a abordagem da China nas interações entre Estados, enfatizando o benefício mútuo, a não-interferência em assuntos internos de terceiros países e a centralidade dos laços cooperativos. Em segundo lugar, a construção da “comunidade China-África” retrata o compromisso da China em desenvolver um relacionamento multifacetado e interconectado com as nações africanas. Essa construção é caracterizada por uma abordagem envolvendo diversos níveis de engajamento e colaboração, bem como uma perspectiva que reconhece o papel central da China na promoção dos incentivos a essa parceria.

O segundo capítulo enfoca as relações bilaterais e globais entre a China e a África. Primeiramente, explora os laços diplomáticos, enfatizando a importância dos canais diplomáticos no fomento à colaboração e cooperação. Além disso, o capítulo aprofunda análise sobre a estratégia chinesa de utilizar a diplomacia de visitas intergovernamentais para fortalecer os relacionamentos com as nações africanas. Esse subcapítulo sobre visitas de alto-nível

---

1 CHINA-AFRICA DATA, <https://www.sais-cari.org/data>

lança luz sobre a importância dos intercâmbios de alto-escalão no aprimoramento dos laços bilaterais e na identificação de áreas de interesse mútuo. Além disso, discute a colaboração entre China e África nas Nações Unidas, destacando os interesses compartilhados e a cooperação em questões globais. Este capítulo também aborda os interesses centrais da China, que abrangem tópicos como Taiwan, direitos humanos, Tibete, o tratamento de minorias muçulmanas, o Mar do Sul da China e Hong Kong. Esses tópicos refletem as preocupações e posições da China que podem influenciar seu engajamento com as nações africanas. Além disso, explora como os desafios econômicos na África se tornaram preocupações políticas da relação bilateral, destacando a interação entre desenvolvimento econômico e dinâmicas políticas no continente. A agência africana também é discutida, enfatizando a importância da autonomia e tomada de decisões das nações africanas em suas interações com a China.

O terceiro capítulo concentra-se nas relações regionais e sub-regionais, destacando várias organizações que envolvem membros africanos e árabes. Sob as organizações regionais iniciadas pela China, o capítulo discute o Fórum de Cooperação China-Estados Árabes, o Fórum da *Belt and Road Initiative* para Cooperação Internacional e o Fórum para Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. As organizações regionais africanas e árabes mencionadas incluem a União Africana e a Liga dos Estados Árabes. O capítulo também se aprofunda em várias organizações sub-regionais, como a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental. Por fim, ele aborda outras organizações que envolvem membros africanos, incluindo a Organização de Cooperação Islâmica, o Grupo dos 77, o Movimento Não-Alinhado, a Associação do Rim do Oceano Índico e o BRICS.

O quarto capítulo destaca as relações entre partidos política da China e África, destacando o papel crescente do Departamento Internacional do Partido Comunista da China (DI-PCCh) na política externa chinesa. Ele explora a importância das trocas partidárias e oficinas de treinamento para promover laços mais estreitos e compreensão mútua entre o partido governantes da China, o PCCh,

e vários partidos políticos africanos. Este capítulo também analisa estudos de caso específicos, com foco na África do Sul, Etiópia e Gana. Na África do Sul, o Congresso Nacional Africano (CNA) e o Partido Comunista Sul-Africano desempenham papéis cruciais na formação das relações entre partidos. Da mesma forma, na Etiópia, a Frente Revolucionária Democrática do Povo Etíope e a Frente de Libertação Popular Tigray ocupam posições importantes na manutenção dos laços com seus parceiros chineses. O capítulo também examina Gana, onde o Congresso Nacional Democrático e o Partido Patriótico Nacional contribuem para a complexa rede de interações partido-partido.

O capítulo cinco do livro se concentra nos esforços propagandísticos da China na África, com ênfase especial nas indústrias midiática, educacional e cultural. O capítulo analisa como a China utiliza esses segmentos para promover seus interesses na África. Discute táticas específicas, como o estabelecimento de meios de comunicação chineses, treinamento de jornalistas africanos e disseminação da língua e cultura chinesas através dos institutos Confúcio. Através desses esforços, a China busca construir influência e *soft power* no continente africano, e o capítulo avalia a eficácia de suas campanhas.

O sexto capítulo concentra-se na estratégia da China envolvendo segurança energética, mineral e alimentar. O capítulo avalia os esforços da China para garantir um fornecimento estável de recursos naturais na África, especificamente nos segmentos de energia e minerais, examinando como os investimentos da China nas indústrias de mineração e petróleo africanas contribuem para o crescimento econômico e a estabilidade política do continente. Também explora a questão das terras raras e sua importância no desenvolvimento tecnológico, o foco da China na mineração em águas profundas e os desafios jurídicos e ambientais envolvidos. Além disso, o capítulo considera os esforços da China para garantir a segurança alimentar na África, principalmente mediante investimentos agrícolas e cooperação com as nações africanas na produção e comércio de alimentos.

O sétimo capítulo do livro examina como a China gerencia e protege seus interesses na África diante da instabilidade política e

ameaças à segurança. O capítulo analisa explicitamente os desafios que a China enfrenta na proteção de seus cidadãos e investimentos na África, incluindo ataques de grupos militantes e outras ameaças à segurança. Também discute como a China responde a tais ameaças, incluindo a evacuação de emergência de seus nacionais de zonas de conflito. Além disso, o capítulo analisa a abordagem da China para prevenir conflitos e mediar disputas na África, destacando sua preferência pela não-interferência política e seus esforços para promover a resolução pacífica de disputas. Por fim, o capítulo considera o engajamento da China em operações de manutenção da paz das Nações Unidas na África para aumentar sua presença de segurança no continente e salvaguardar seus interesses. Em geral, o capítulo demonstra como o engajamento estratégico da China na África inclui a garantia de recursos e a proteção de seus interesses diante de potenciais conflitos e instabilidades.

O oitavo capítulo, “Diplomacia de Segurança”, enfoca diversos aspectos da cooperação em segurança entre a China e os países africanos. Ele começa discutindo a importância de fóruns de segurança, particularmente o Fórum de Defesa e Segurança China-África, como plataformas para discussões bilaterais sobre questões de defesa e segurança. O capítulo mergulha no exame de visitas de intercâmbio militar e a presença de adidos militares, destacando a significância dessas interações para fomentar laços militares mais fortes. O comércio de armamentos constitui outro aspecto essencial abordado no capítulo. Ele examina diversas categorias de transferências de armamentos, incluindo armas convencionais e transferências específicas para várias regiões africanas, como Norte da África, o Sahel, Leste da África, Oeste e África Central e África Austral. Além disso, o capítulo explora a transferência de armas pequenas e armas leves, delineando as vantagens e desvantagens dos armamentos chineses. O capítulo também discute treinamento militar e policial e exercícios conjuntos, envolvendo pessoal do exército e da polícia. Ele elucida sobre os programas de treinamento oferecidos pela China às forças militares e policiais africanas e a importância de exercícios conjuntos para aprimorar a cooperação e capacidades operacionais. Adicionalmente, discute a construção de instalações militares e

policiais, ressaltando o envolvimento da China no desenvolvimento de infraestrutura. Assistência humanitária, socorro em desastres e ajuda de desminagem também são examinados, bem como as contribuições da China durante a eclosão crises humanitárias, sua participação em esforços de socorro em desastres e apoio na eliminação de minas terrestres e explosivos não-detonados. Finalmente, o capítulo aborda os assuntos cruciais de cooperação antiterrorista e compartilhamento de inteligência, discutindo os esforços colaborativos entre a China e as nações africanas em combater o terrorismo e promover a troca de informações para aprimorar a segurança regional.

O nono capítulo concentra-se nos diversos aspectos relacionados ao envolvimento da China com a África em termos de segurança marítima. O capítulo explora os interesses de segurança concorrentes no Oceano Índico Ocidental, onde a China e outras nações africanas compartilham preocupações estratégicas. Examina as reivindicações marítimas da China e sua estratégia naval na África, incluindo seus objetivos e principais políticas. O capítulo também explora a questão das operações de combate à pirataria e como a China contribui para combater a pirataria na região. Além disso, discute o desenvolvimento dos portos africanos e sua importância na providência de acesso naval para a China. O capítulo destaca a importância das escalas portuárias, exercícios navais e diplomacia da “Arca da Paz” da China na construção de relacionamentos cooperativos e contribuição para a segurança regional. Por fim, o capítulo aborda o envolvimento da China na construção naval e sua frota mercante, destacando seu papel no apoio às operações marítimas e ao comércio na região.

O décimo capítulo concentra-se nas dimensões multifacetadas da cooperação tecnológica e segurança da informação entre China e África. O capítulo explora diversos aspectos, incluindo a cooperação nuclear, colaboração espacial e de satélites, estratégia de tecnologia da informação e desenvolvimento de infraestrutura de tecnologia da informação. Além disso, discute o papel crescente da inteligência artificial e da tecnologia de vigilância nas relações entre China e África. O capítulo também explora a cibersegurança, destacando os desafios e iniciativas que tanto a China quanto

a África empreendem para proteger seus sistemas tecnológicos contra ameaças online.

No último capítulo deste livro, é exposta uma previsão acerca dos rumos das relações estratégicas da China com a África, indicando a tendência ao seu contínuo fortalecimento. Espera-se que a China consolide suas relações multifacetadas com as elites políticas e de segurança africanas, oferecendo aos países africanos um modelo alternativo de governança política, que pode influenciar seus sistemas políticos. O compromisso da China com a África é enfatizado através de seus planos para expandir as convergências políticas e securitárias, bem como programas de treinamento para os africanos. As considerações econômicas também são destacadas, com a China cada vez mais dependente da África para garantir segurança alimentar, energética e mineral. Além disso, o tradicional princípio de “não-interferência” da China está evoluindo, possivelmente indicando uma mudança em sua abordagem em relação aos assuntos africanos. O poder naval projetado pela China ao redor da África está crescendo, refletindo uma maior presença marítima. A cooperação entre a China e a África em tecnologia e segurança da informação está se expandindo, sugerindo benefícios mútuos. Por fim, é provável que a China invista mais e mais em propaganda voltada para a África para fortalecer sua imagem e promover relacionamentos com africanos influentes. Essas tendências destacam a evolução da dinâmica e a importância estratégica das relações entre China e África.

Em síntese, o livro explora diversos aspectos das relações China-África, incluindo o ressurgimento da China nas relações estratégicas, a consolidação dos relacionamentos com a elite política e de segurança africana e o modelo alternativo de governança política que apresenta. Também destaca tendências como considerações econômicas em expansão, evolução do princípio de “não-interferência”, crescente projeção de poder naval e cooperação em tecnologia e segurança da informação. O aumento dos investimentos em propaganda voltada para a África é visto como um compromisso da China em fortalecer sua imagem e aprimorar os relacionamentos com africanos influentes. O livro sublinha a importância e a complexidade das relações entre China e África,

exibindo as dinâmicas em evolução e a significância estratégica dessa parceria. Assim, constitui indispensável leitura para a compreensão das dinâmicas que regem tais vínculos, que constituem um dos mais importantes capítulos das relações de cooperação sul-sul na atualidade.

## REFERÊNCIAS

HONGWU, Liu. **Forum on China Africa cooperation for 20 years: Review and Prospects: A Collection of Research Papers on China Africa Relations**. Zhejiang University Press, 2020.

TAYLOR, Ian. **The forum on China-Africa cooperation (FOCAC)**, v. 48. Routledge, 2010.

SHINN, David. H.; EISENMAN, Joshua. **China's relations with Africa: A New Era of Strategic Engagement**. New York: Columbia University Press, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.7312/shin21000>>. Acesso em: 17/01/2024.